

## HAICAI: UMA ABORDAGEM NA SALA DE AULA

Ires Figueredo de Souza \*  
Aracy Alves Martins \*\*

**Resumo:** O presente artigo descreve e analisa uma experiência didática em sala de aula, com 35 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. A experiência aqui apresentada fez parte do conteúdo requisitado na disciplina de Análise da Prática do Estágio do Português. O principal objetivo da prática pedagógica aqui discutida foi trabalhar a linguagem poética dos haicais em sala de aula. Os resultados mostram que os alunos foram capazes de compreender a forma poética do haikai, motivaram-se para as aulas de português e produziram haicais correspondentes ao estilo brasileiro.

**Palavras-Chave:** Haikai. Escrita. Leitura. Sala de aula.

### PORTUGUESE CLASSROOM: AN EXPERIENCE WITH HAICAI IN THE COMPULSORY STAGE OF FUNDAMENTAL EDUCATION II

**Abstract:** This article analyze an experience of teaching in a classroom with 35 students in 7th grade of Brazilian elementary school, a public school in Belo Horizonte, state of Minas Gerais. The experiment reported here was part of the requirement of the discipline of Practical Analysis of the Mandatory Stage Portuguese. The main purpose of conducting work was poetic language haiku in the classroom. The results show that students were able to understand the poetic form of haiku, were more motivated in Portuguese classes and produced corresponding-haiku-Brazilian-style.

**Keywords:** Haiku. Writing. Reading. Classroom.

### Introdução

Segundo o dicionário Caldas Aulete *online*, haikai é definido como um pequeno poema japonês constituído por três versos de cinco, sete e cinco sílabas, criada durante o último período feudal (sec. XVI), e cultivado até hoje. O haikai japonês aparece, como ideal de coloquialidade, de registro direto da sensação e do sentimento e como forma adequada ao tempo rápido do presente (FRANCHETTI, 2008). Segundo Lura,

No tempo de sua introdução, o haikai impressionou os brasileiros primeiramente por sua brevidade, dada a possibilidade de se poder atribuir grande significado no espaço de apenas 17 sílabas. E logo foi adotado pelos poetas como uma forma poética exótica, onde eles podiam exercitar o seu virtuosismo encaixando pensamentos líricos, fórmulas de

sabedoria e pérolas humorísticas no espaço de um terceto de 5-7-5 sílabas sem rimas. (LURA, 2000).

Por sua objetividade e temáticas que tratam da natureza e das pessoas, vimos a importância e oportunidade de se trabalhar com haicais em sala de aula como forma inovadora de incentivar o estudo e escrita de poemas por parte dos alunos. A escola tem o papel de formar leitores conscientes e autônomos, capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, essa não tem sido a realidade escolar da disciplina de literatura.

A leitura e a literatura passam por um processo de escolarização “inadequada” (SOARES, 1999, p. 42), que se baseia em exercícios e/ou atividades que exigem uma interpretação programada pelo professor, e, assim, impede que o aluno perceba a leitura como ação cultural. Além disso, a leitura é preponderada pelos livros didáticos e por vezes é vista pelos alunos como uma tarefa obrigatória. Diante deste fato, da leitura como tarefa obrigatória, resultam-se didáticas pedagógicas que podem promover a supressão da voz do aluno como leitor e como produtor de textos.

Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 261).

Isso significa que ensinar a ler vai além de uma tarefa pedagógica. É necessário também criar “caminhos” e formas para que o aluno compreenda o que está sendo dado ao ler, além disso, é de suma importância a realização de um projeto em sala de aula que valorize a leitura e estimule as práticas interativas da escrita. Nesse sentido, o estudo da poesia é interessante, pois move a sensibilidade e os sentimentos do estudante. Ademais, o contato com o haikai possibilita aos alunos a beleza, as formas, o significado e a imaginação com as palavras, propiciando, assim, a liberdade de criação e expressão através da escrita.

A realização do trabalho pedagógico que aqui apresentamos e analisamos teve como objetivo primordial trabalhar a linguagem poética dos haicais em sala de aula. O gênero poético do haikai foi escolhido pelo fato de

que poderia ser uma forma de motivar os alunos nas aulas de português, já que se trata de um gênero de fácil entendimento e simples para ser escrito.

De acordo com as observações realizadas em sala de aula, durante o período de estágio<sup>1</sup>, esperava-se, portanto, que, com a abordagem do haikai, os alunos pudessem se expressar, observar e analisar as várias ações dos processos de aprendizagem relacionados à leitura e escrita. A relevância deste trabalho para a formação dos alunos foi pelo fato de envolver as emoções e a criatividade escrita.

### **Caraterização da escola**

A unidade escolar em que se realizou a prática pedagógica foi uma escola municipal, entidade pública de ensino, situada em uma periferia de Belo Horizonte, tendo, até o momento atual, 1.063 alunos. A escola atende o ensino fundamental, escola integrada e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Grande parte dos professores tem especialização e alguns almejam o mestrado e/ou doutorado. A escola não oferta uma educação profissional, porém oferta uma educação especial para a comunidade: a escola integrada e, aos sábados, a escola aberta.

As instalações da escola apresentam-se bem arejadas. A escola possui laboratório de informática e de ciências, acesso à internet, alimentação escolar e biblioteca bem equipada, porém é pouco frequentada pelos alunos. Além disso, existem dependências adequadas para alunos com deficiência e quadra de esporte coberta. Em contrapartida, não existe reciclagem de lixo, sala de leitura e sanitário adequado para alunos com deficiência. Em relação à gestão escolar, o diretor é formado em Ciências Biológicas e é uma pessoa bem atuante na escola. Demonstra interesse pelas demandas pedagógicas e participa dos eventos escolares e culturais. Ademais, mantém um bom relacionamento com os demais técnicos e professores e isso é algo importante para um bom andamento escolar. Mesmo com alguns problemas presentes na escola, a equipe docente e administrativa tenta manter o aprendizado, a sociabilidade e a construção social.

## **Fundamentação Teórica**

O recorte teórico adotado no desenvolvimento dessa prática pedagógica sustenta-se, especialmente, em conceitos a respeito da leitura, desenvolvidos por Paulo Freire (2005, p. 11), que afirma: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Ou seja, o professor precisa colaborar no conhecimento do aluno para que ele perceba a leitura além do que ela se apresenta e, dessa forma, propiciar ao aluno uma visão de mundo para que ele perceba, assim, através das entrelinhas, todos os sentidos que a leitura carrega. A forma de leitura dada na escola, apenas como interpretação de texto ou leitura em voz alta, é uma limitação que impede a compreensão do aluno sobre o texto. A leitura precisa ir além de ler tudo certo e/ou com entonação. O aluno precisa compreender o que leu e, assim, se fazer entendido e relacionar histórias, narrativas, contos e tudo quanto lê com sua vida social. A leitura precisa ser um diferencial na vida do estudante.

À luz também das considerações de Frantz (2005), é possível perceber que o educador tem o papel de criar o hábito da leitura, tanto em sala de aula, quanto fora da sala. A leitura tem um papel importante de formar cidadãos críticos, para atuar na sociedade, conseguir se expressar de forma mais clara e expor suas ideias. Além disso, é necessário que, como educadores, possamos fomentar nos alunos o prazer pela leitura e escrita, que as práticas de leitura e escrita deixem de ser obrigatórias e sejam, de certa forma, práticas agradáveis aos estudantes. É preciso, então, usar a criatividade para levar o aluno a se interessar pela leitura. Dentro desta perspectiva, são também mobilizados os conceitos didáticos de Koch *et al* (2010), que sistematiza as teorias sobre texto, leitura e práticas docentes. A sistematização de leitura e texto apresentada pelas autoras são referências essenciais para se refletir sobre a prática docente e aplicar em sala de aula uma didática diferenciada, no que rege leitura e escrita. Ampliar a didatização do ensino de leitura é fundamental para levar os alunos a um novo olhar sobre o ler.

Tais pressupostos foram fundamentais para a prática em sala de aula e foram importantes conceitos para se ter uma postura mediadora do conhecimento, pois foi necessário motivar os alunos com leituras poéticas de

haicais e, assim, motivá-los também a produzir haicais, apostando, dessa forma na escrita criativa dos alunos. Além disso, foi preciso interagir e mediar na interpretação de haicais, para que os alunos pudessem “relacionar” a poesia com a vida social da qual partilhavam.

### **Descrição da experiência**

A experiência aqui apresentada e analisada foi fruto de muitas conversas de planejamento pedagógico com o professor da disciplina de Português. O professor estava desenvolvendo, na escola, um recital de poesia, que acontece há mais de 20 anos. Neste ano, foi eleito o livro “As mais belas poesias”, de Castro Alves. Muitos alunos das turmas de sétimos, oitavos e nonos anos participaram do recital. A turma escolhida para a prática pedagógica foi a turma do 7º ano, que tem 35 alunos, entre 14 e 15 anos. Partindo, então, da realização do recital de poesia da escola e aproveitando dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero poético, escolhemos trabalhar com o haicai. A escolha pelo haicai levou em consideração o fato de que poderia ser um incentivo para desenvolver nos alunos o interesse pela escrita e pela leitura. A prática pedagógica em sala teve um total de duas aulas. Na primeira aula, apresentamos para os alunos alguns dos principais poemas de Paulo Leminski, entre eles, o poema “lua na água”. Em seguida, conversamos com os alunos sobre os haicais e sobre as possíveis interpretações dos poemas. Alguns questionamentos foram feitos, como por exemplo: “Alguém conhece o haicai? Alguém já ouviu falar sobre os haicais?”. Nenhum aluno conhecia o gênero.

Após a pergunta, foi explicado para os alunos o que é o haicai e foi passado no quadro um esquema sobre a forma poética em questão. Para finalizar o primeiro dia da prática em sala, foram entregues para os alunos algumas folhas impressas, que continham haicais de Paulo Leminski e Helena Godoy. Falamos um pouco sobre esses autores e explicamos sobre os haicais japoneses e os autores brasileiros, como Paulo Leminski, por exemplo, que segue o modelo diferente do haicai japonês de dezessete sílabas, modelo este original do haicai. Paulo Leminski utiliza uma forma mais “livre” de escrita do

haicai, não regrada, e é uma forma de haicai brasileiro, que tem este estilo na escrita poética do haicai. Após isso, os alunos leram em voz alta os haicais. Foram escolhidos, aleatoriamente, os alunos que pediram para ler. Contudo, não foi necessário apenas ler. Foi necessário conversarmos, discutirmos e interpretarmos alguns haicais, fazendo um paralelo com a vida social. Além disso, foi importante reconhecer a interpretação que os alunos fizeram, de acordo com suas leituras de mundo, percepção e sensibilidade. Uma grande parte dos alunos gostou muito dos haicais e alguns perguntaram se poderiam fazer haicais como Paulo Leminski. Pelo fato de o haicai brasileiro ter assumido uma forma diferente do japonês, essa proposta deixou os alunos livres para fazer haicais como Paulo Leminski.

No segundo dia da prática pedagógica, iniciamos a construção de haicais de acordo com alguns temas propostos. Para isso, os alunos sentaram-se em dupla, porque, assim, seria mais fácil discutirem suas opiniões de forma a contribuir no entendimento dos poemas. Após isso, elegemos três temas para os alunos construírem seus haicais: escola, natureza e Brasil. Os estudantes se identificaram com a proposta e realizaram a produção poética. Nem todos os alunos fizeram os três temas, mas fizeram pelo menos um e muitos ficaram bem interessantes, pois os alunos recorreram a situações recorrentes de sala de aula. Por exemplo: alguns escreveram sobre colegas, professores, situações precárias dentro da escola ou até mesmo a própria vivência estudantil na escola. Em outro momento da aula, foi feita a proposta de trabalhar haicais livres e com ilustração a respeito do que eles escreveram: que escrevessem os haicais com o tema que eles quisessem e seria interessante fazer um desenho, em folhas de papel ofício, que simbolizasse seu poema. Como o tempo da aula passou rápido, combinamos de terminar em casa e entregar na aula seguinte, a fim de fazer um mural na sala de aula com os haicais de todos os alunos. A proposta de construir um mural dos haicais foi bem incentivadora para eles e todos contribuíram.

## **Resultados e discussões**

Acreditamos que a escola, especificamente, na disciplina de Português, seja um lugar privilegiado para se trabalhar e incentivar a formação de leitores. Por esse motivo, pensamos que a prática aqui descrita teve um resultado positivo, pois os alunos conseguiram entender a proposta de aula e entenderam o haicai. Um ponto a se destacar como interessante foi que eles tenham preferido construir haicais brasileiros, que diferem dos haicais japoneses, no quesito de sílabas e temas, pois:

O haicai japonês é metricamente escrito e com temáticas do cotidiano e natureza. No Brasil, se diferencia a começar pelas temáticas: além da natureza, os haicais brasileiros tratam de temas como cotidiano, pessoas, humor e política. Ademais, acrescenta rimas e, em alguns haicais, não seguem metricamente o formato japonês de 17 sílabas. (LURA, 2000).

A participação de leitura em sala de aula se deu, em sua maioria, por alunos que pediram para ler. Em contrapartida, pensamos, como Guedes (2006, p. 64), que o professor de português precisa ocupar-se da formação do leitor porque, se a escola não transformar os alunos em leitores, talvez ninguém mais o faça. Sendo assim, o trabalho com haicai é válido nesse sentido, porque trabalha a literatura, mas também, incentiva a formação de leitores, ainda que tenha sido uma prática temporária. Os alunos demonstraram interesse em aprender o haicai, pelo fato de ser uma matéria nova e por terem se identificado com a professora/estagiária. Os haicais produzidos pelos alunos foram criativos e demonstraram o entendimento que eles tiveram a respeito do gênero, o interesse pela leitura e a capacidade de escrita poética dos estudantes.

Muitos alunos, motivados pela matéria, decidiram pesquisar haicais na internet e ilustrá-los em uma folha de papel ofício. Essa atitude demonstrou que os alunos gostaram do gênero. A motivação que eles tiveram ao escrever os haicais também é um ponto favorável da prática pedagógica e demonstra a importância da literatura nos aspectos pessoais da vida, tal qual afirma Antonio Candido:

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CANDIDO, 2004, p. 174).

Quanto aos temas propostos, alguns alunos tiveram dificuldades. Já no tema livre, o resultado foi melhor e todos conseguiram escrever. Em contrapartida, acreditamos que foram poucas aulas para desenvolver um melhor trabalho de leitura e escrita. Exemplo deste fato é que não foi possível dar um melhor retorno aos haicais produzidos pelos alunos.

Trabalhar o gênero literário em sala de aula, com o intuito de motivar a leitura e escrita, precisa ser um projeto que tenha continuidade. Além disso, trata-se de uma temática que deve ser incluída nas práticas habituais da disciplina de língua portuguesa, como enfatizam os PCN's, quando afirmam que "Enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento." (BRASIL, 1998, p. 27).

É importante, portanto, que o aluno tenha o contato rotineiro com os textos literários para sua formação. Entretanto, lamentavelmente, o tempo com os alunos foi de apenas dois dias, enquanto que a leitura e escrita precisam ser práticas diárias na vida do estudante. Ainda na observação, pudemos concluir que o tema livre propiciou melhor a criatividade de observação e escrita do aluno, pois ele pôde construir haicais sobre o que queria e ficou à vontade para isso. Contudo, pensamos que estipular temas também é importante para que o aluno consiga escrever sobre qualquer assunto recorrente que lhe for solicitado.

### **Considerações Finais**

Considerando a positividade da prática pedagógica em sala de aula, esta pesquisa corroborou para a realização do objetivo proposto, resultando na escrita criativa dos alunos e melhor interesse pela leitura. Finalizo expondo que é extremamente gratificante ver os alunos descobrindo que são capazes de transpor suas ideias para o papel. A criação dos haicais em sala de aula se deu



de forma criativa e, de certa forma, os alunos se sentiram mais seguros para escrever o gênero literário em questão. A prática pedagógica proporcionou aos alunos uma nova visão sobre a disciplina de Literatura e de Português para as quais se sentem mais motivados. Embora tenham sido apenas duas aulas, os alunos ficaram mais empolgados com as disciplinas que são dadas juntas na escola e se interessam mais pela leitura.

Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor do conhecimento. Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito. (GUEDES; SOUZA, 2003, p. 15).

Dessa forma, o professor atua como um mediador do conhecimento e proporciona ao aluno, assim, uma nova forma de aprendizado e troca de saberes que resultam em um ensino prazeroso e de qualidade. Nesse sentido, instigar a sensibilidade dos alunos para a leitura e escrita são armas fundamentais para que as aulas de português sejam mais agradáveis.

Por outro lado, temos as dificuldades da sala aula, as turmas cheias, as nossas limitações, as tecnologias que, por vezes, tiram a atenção dos alunos. Então, cabe-nos um questionamento: como estimular a leitura literária, a escrita dos alunos e, ao mesmo tempo, cumprir com as obrigatoriedades do conteúdo?

Hoje, são muitos os desafios do professor de Português e Literatura. A complexidade da sala de aula e as demandas curriculares são grandes desafios. Ademais, as mudanças do mundo atual não ficam fora da escola. A escola não é um lugar à parte da sociedade. Todas as mudanças acarretam-se dentro da sala de aula, especificamente, nos estudantes. Por esse motivo, faz-se necessário que o professor se atualize e busque maneiras diversas de trabalhar com a escrita e leitura, por maiores que sejam os desafios atuais. É importante ainda “saber lidar com essa natureza epistemológica plural e ao mesmo tempo identificar e consolidar a especificidade do campo educativo” (CANDAU, 2000, p.19).

## NOTAS

\* Ires Figueredo de Souza é mestranda em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui graduação em Letras, Licenciatura em Português (2014) e Bacharelado em Estudos Linguísticos (2015) pela mesma universidade. Atualmente é professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Ibitaré, Minas Gerais. E-mail: iresfs@hotmail.com

\*\* Aracy Alves Martins é doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com doutorado Sanduíche no Institut National de Recherche Pédagogique - INRP, Paris-França e pós-doutorados realizados na Universidade do Minho, Portugal (2005) e nas Universidades de Campinas (UNICAMP) e de Coimbra, Portugal (2008/2009). Trabalhou inicialmente na Fundação Universidade de Rondônia/UNIR e atualmente é Professora Associada Aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG. Pesquisadora do CEALE (Centro de Alfabetização Leitura e Escrita) e do NERA (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Ações Afirmativas), coordena o NEPEHLA (Diretório CNPq) - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, História, Letras e Artes: Diversidade Sociocultural, Relações Étnico-raciais em Países de Língua Portuguesa, que engloba um Projeto de Pesquisa em Rede CNPq e um Programa Mobilidade Internacional CAPES/AULP com a Universidade de Cabo Verde/Uni-CV. E-mail: aracymartins60@gmail.com

<sup>1</sup> Este artigo apresenta reflexões e análises que aqui partem de uma experiência de estágio obrigatório, vinculado ao curso de Licenciatura em Letras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa.** Ministério da educação e cultura - MEC/SEF. Brasília, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Palestra pronunciada na XXIV reunião anual da SBPC em São Paulo, jul./ 1972. In *Vários escritos.* Reorganizada pelo autor. São Paulo: Duas cidades, 2004.

GUEDES, Paulo; SOUZA, Jane. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara *et al.* **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. In: **Estudos Avançados**, 2001, vol.15, n.42, pp. 259-268.

FRANCHETTI, Paulo. **O haikai no Brasil**. Alea: estudos neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2. p. 256-269, 2008.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. Ijuí: Unijuí, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 216p.

KOLODY, Helena. **A sombra no rio e poesias escolhidas**. Curitiba: Esc. Tec. de Curitiba, 1957. 111p.

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. In: GÓES, Fred; MARINS, Álvaro (Org.). **Melhores poemas de Paulo Leminski**. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

LURA, Edson Kenji. **O haikai brasileiro**. Disponível em: <<http://www.sumauma.net/gremio/palestra-edson.html>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

SOARES, Magda. *A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil*. In: EVANGELISTA, Aracy; BRANDÃO, Heliana Brina; MACHADO, M. Zelia (Orgs). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p 17-48.

Recebido em: março de 2017.  
Aprovado em: agosto de 2017.